

## SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$38,5 MILHÕES NO 1T20; POSIÇÃO DE CAIXA E APlicações FINANCEIRAS SOMA R\$372,9 MILHÕES

São Paulo, 12 de maio de 2020 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

### CONTATOS RI

#### Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

#### Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

#### Vinicio Bioni

Especialista de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

[dri@santosbrasil.com.br](mailto:dri@santosbrasil.com.br)

### Teleconferência - 1T20

Data: 13 de maio de 2020

#### Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

09h00 (Horário de Nova Iorque)

14h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brasil)

Tel.: +1 929 3783440 / +1 516 3001066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127-4999

Senha: 85510706 (Português) / 21736275 (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:

[ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)

### Cotação - Ticker B3: STBP3

#### Fechamento em 12/05/2020

R\$3,41 por ação

Market Cap: R\$2.284 milhões

### DESTAQUES DO 1T20

- Os impactos da COVID-19 no desempenho operacional da Companhia no 1T20 foram limitados. O volume total de movimentação de cais dos três terminais cresceu 4,1% no 1T20, em relação ao 1T19, alcançando 265.321 contêineres;
- O volume do Tecon Santos cresceu 7,0% no 1T20, comparado ao aumento de 14,2% na movimentação de contêineres do Porto de Santos no mesmo período. O market share do terminal foi de 36,9% no 1T20;
- O Tecon Vila do Conde apresentou queda de 10,2% no 1T20, decorrência do menor volume de contêineres vazios. Já a movimentação de contêineres no Tecon Imbituba foi 19,3% menor em relação ao 1T19, também devido ao menor volume de contêineres vazios;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística caiu 8,7% no 1T20, com menor captação de contêineres de outros terminais no Porto de Santos;
- A receita líquida consolidada totalizou R\$223,8 milhões no 1T20, queda de 1,5% vs. 1T19, mesmo desconsiderando a parcela referente à TUP. O impacto do fim da parcela da TUP sobre o lucro bruto do 1T20 é neutro, porquanto o custo cai em igual proporção;
- No 1T20, a Companhia registrou EBITDA de R\$38,5 milhões, um crescimento de 17,4% em relação ao 1T19, com margem de 17,2%. Em base recorrente, o EBITDA foi de R\$36,3 milhões, com margem de 16,2%;
- A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$13,3 milhões no 1T20, comparado ao prejuízo líquido de R\$9,1 milhões no 1T19;
- O saldo de caixa e aplicações financeiras da Companhia em 31/03/2020 era de R\$372,9 milhões, com endividamento líquido de R\$63,1 milhões, que representou 0,5x o EBITDA pró-forma (sem os efeitos do IFRS 16) dos últimos doze meses;
- No 1T20, a Companhia investiu R\$63,3 milhões, sendo R\$61,2 milhões no Tecon Santos, montante relativo ao projeto de expansão e reforço do cais do TEV/Tecon Santos.

**INDICADORES OPERACIONAIS**
**Consolidado**

<b>UNIDADES</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
<b>Operações de cais - contêineres</b>	<b>265.321</b>	<b>254.929</b>	<b>4,1%</b>
Contêineres Cheios	204.757	200.651	2,0%
Contêineres Vazios	60.564	54.278	11,6%
<b>Operações de cais - carga geral (ton)</b>	<b>16.725</b>	<b>68.425</b>	<b>-75,6%</b>
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>34.620</b>	<b>29.738</b>	<b>16,4%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
<b>Operações de armazenagem</b>	12.109	13.262	-8,7%
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
<b>Veículos movimentados</b>	<b>48.422</b>	<b>48.948</b>	<b>-1,1%</b>
Exportação	37.268	43.025	-13,4%
Importação	11.154	5.923	88,3%

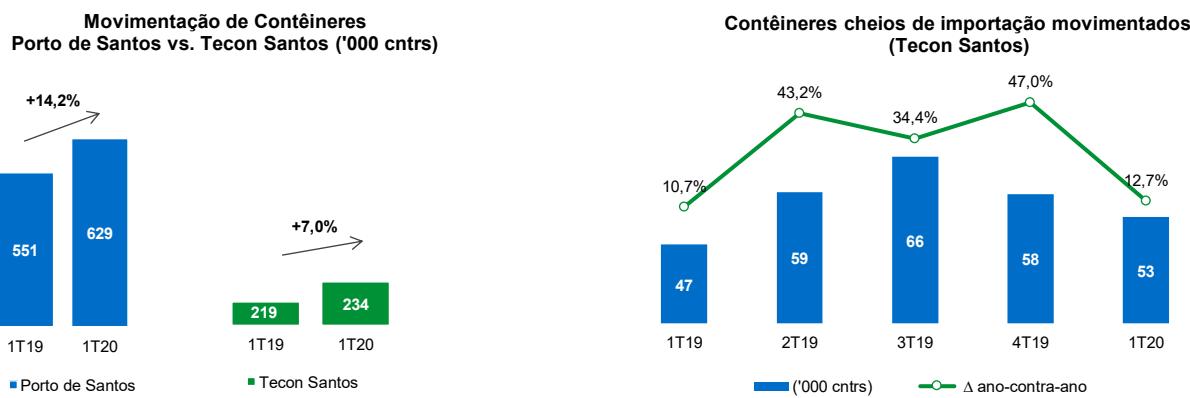
**Terminais Portuários**

<b>UNIDADES</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
<b>Tecon Santos</b>	<b>233.779</b>	<b>218.533</b>	<b>7,0%</b>
Contêineres Cheios	184.699	179.609	2,8%
Contêineres Vazios	49.080	38.924	26,1%
Carga Geral (ton)	-	-	-
<b>Tecon Imbituba</b>	<b>10.211</b>	<b>12.649</b>	<b>-19,3%</b>
Contêineres Cheios	6.711	7.288	-7,9%
Contêineres Vazios	3.500	5.361	-34,7%
Carga Geral (ton)	16.698	68.425	-75,6%
<b>Tecon Vila do Conde</b>	<b>21.331</b>	<b>23.747</b>	<b>-10,2%</b>
Contêineres Cheios	13.347	13.754	-3,0%
Contêineres Vazios	7.984	9.993	-20,1%
Carga Geral (ton)	27,0	-	0,0%

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) na economia global impactaram marginalmente o desempenho operacional das unidades de negócio da Santos Brasil no 1T20, considerando a movimentação de contêineres dos terminais, a armazenagem no Tecon Santos e nos CLIA, bem como as atividades da Santos Brasil Logística e do Terminal de Veículos. As operações do Tecon Santos continuaram crescendo no trimestre, apesar da intensificação dos impactos da crise a partir de março e, também, das dificuldades na cadeia logística global, terrestre e portuária, decorrente de confinamentos (*lockdown*), políticas de isolamento social e de quarentena que ocorreram em praticamente todas as regiões do mundo, especialmente na China.

O **Tecon Santos** movimentou 233.779 contêineres no 1T20, aumento de 7,0% em relação ao 1T19. Com o volume movimentado no trimestre, o Tecon Santos apresentou, em base anualizada, utilização de 75% de sua capacidade, obtendo 36,9% de participação de mercado no Porto de Santos (vs. 39,7% no 1T19).

O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos cresceu 2,8% ano-contra-ano no 1T20, somando 184.699 unidades. Deste total, 53.129 unidades foram contêineres de importação, um crescimento de 12,7% no trimestre em relação ao 1T19, representando melhora no mix do terminal, apesar de cinco escalas canceladas em março dos serviços com rota para a Ásia. Em fevereiro, o Tecon Santos operou um navio extra do armador Maersk, movimentando um total de 2.228 contêineres. Na comparação com o mesmo período de 2019, merece atenção a supressão, no 1T20, do volume oriundo do *sling* de exportação do serviço da Ásia liderado pela Maersk, que operou no Tecon Santos entre os meses de janeiro e junho de 2019, cujo volume no 1T19 correspondeu a 17.316 contêineres.

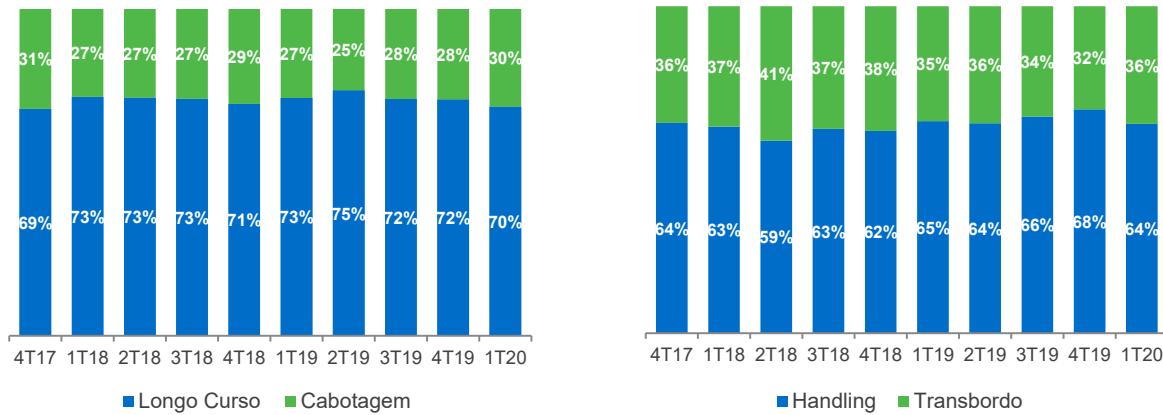


O Tecon Imbituba movimentou 10.211 contêineres no 1T20, 19,3% abaixo do volume do 1T19. A queda é explicada pela redução na movimentação de contêineres de longo curso, que ainda contava com o serviço asiático ASAS em janeiro de 2019, descontinuado no fim do mês, e também pela queda no volume de cabotagem. Entretanto, a redução no volume do terminal no trimestre foi mais acentuada na movimentação de contêineres vazios (-34,7%). No 1T20, o volume de longo curso correspondeu a 3,1% do volume total do terminal (vs. 9,1% no 1T19). As operações de cabotagem, representadas pelo serviço ALCT2, liderado pela Aliança, apresentaram diminuição de 13,9% e corresponderam a 96,9% do total movimentado no terminal (vs. 90,9% no 1T19). Houve, também, retração nas operações do Terminal de Carga Geral de Imbituba (“TCG Imbituba”), com volume movimentado de 16,7 mil toneladas no 1T20, 75,6% inferior ao 1T19, devido à postergação, para os meses seguintes, dos embarques de toras de madeira para exportação.

No Tecon Vila do Conde, o volume de contêineres movimentados caiu 10,2% no 1T20 para 21.331 unidades. Essa queda teve como principal responsável uma acentuada redução na movimentação de contêineres vazios em janeiro e fevereiro. Em março, já houve retomada no reposicionamento de contêineres vazios em Vila do Conde, antecipando-se aos embarques previstos para os próximos meses. As operações de longo curso representaram 60,0% do volume total (65,3% no 1T19) e tiveram queda de 17,4% ano-contra-ano. As exportações caíram 20,8%, ainda impactadas pelos menores embarques de manganês devido à menor demanda chinesa e à cotação do preço da commodity ainda em níveis baixos, o que estimula o embarque do minério em navios *break bulk* em detrimento do contêiner. Contudo, as vendas de manganês para a China deram sinais de recuperação no 1T20 em relação ao trimestre anterior, ao mesmo tempo em que os armadores de contêineres se mostraram sensíveis em reduzir os níveis de frete para atrair essa carga. Outro destaque nas exportações foi o aumento nos embarques de contêiner refrigerado (reefer), principalmente de carne bovina congelada de frigoríficos localizados no Pará. A movimentação de contêiner reefer, apesar da menor representatividade no volume total movimentado no Tecon Vila do Conde, possui maior valor agregado devido aos serviços adjacentes à operação (i.e. *plug-in/plug-out*, monitoramento, entre outros). Na importação, o volume foi 11,3% menor em relação ao 1T19, impactado pela queda na descarga de contêineres vazios, porém compensada parcialmente pelo aumento no desembarque de contêineres importados cheios. O maior volume de importação foi liderado por insumos e carga de projeto de mineradoras e, principalmente, por fertilizantes. A cabotagem foi outro destaque no 1T20 no Tecon Vila do Conde, mix que respondeu por 40,0% do total movimentado no terminal (vs. 34,7% no 1T19), com aumento de 3,3% no volume ano-contra-ano. Houve queda de volume de contêineres vazios de cabotagem, compensada

por um aumento de 44,2% na movimentação de contêineres cheios. O desembarque de alimentos provenientes das regiões Sul e Sudeste do país aumentou, resultado do crescimento do modal de cabotagem no transporte desse tipo de carga no país. Os embarques de cabotagem (*southbound*) também cresceram, com volume crescente no transporte de alumínio para o Porto de Santos e a região do *Plate* (Argentina e Uruguai).

**O volume consolidado dos três terminais de contêiner** no 1T20 apresentou alta de 4,1%. Nas operações de longo curso, que representaram 70,2% do total movimentado, os volumes de contêineres de importação e exportação apresentaram crescimento de 13,2% e queda de 13,0%, respectivamente, em relação ao 1T19. As operações de cabotagem cresceram 14,0% no 1T20 e representaram 29,8% do volume total movimentado (27,2% no 1T19). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram aumento de 6,5% no trimestre, representando 35,9% do volume total movimentado (vs. 35,1% no 1T19). No mix de contêineres cheio-vazio, houve ligeira piora, com o volume de cheios correspondendo a 77,2% do total movimentado no 1T20 (vs. 78,7% no 1T19). Na comparação trimestral, o mix de contêineres cheio-vazio melhorou (76,2% no 4T19). O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



**O volume total de contêineres armazenados** nos terminais portuários teve crescimento de 16,4%, devido ao aumento da movimentação de contêineres cheios de importação no Tecon Santos e no Porto de Santos. O índice de retenção de contêineres cheios de importação para armazenagem manteve-se em patamar elevado, de 58% (vs. 56% no 1T19 e 57% no 4T19). O *dwell time* (tempo médio de permanência de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos foi de 12,0 dias no 1T20, maior em relação ao trimestre anterior (10,9 dias), porém pouco abaixo dos 12,8 dias aferidos no 1T19. A queda ano-contra-ano do *dwell time* no 1T20 pode ser parcialmente atribuída ao acréscimo do volume de contêineres que transitaram sob o regime do “Despacho sobre Águas OEA”, instrumento aduaneiro que permite o registro da DI (declaração de importação) antes da descarga do contêiner no porto de destino. Desse modo, a mercadoria é desembaraçada durante o transporte marítimo, chegando no porto já nacionalizada e pronta para ser retirada pelo importador em até 48 horas. A Companhia estima que o uso do citado regime aduaneiro tenha contribuído com a redução de aproximadamente 0,3 dia no *dwell time* da armazenagem de contêineres cheios de importação do Tecon Santos no 1T20. Por outro lado, o crescimento do *dwell time* em relação ao 4T19 pode ser explicado pela volatilidade cambial no 1T20, incentivando a postergação da nacionalização da carga, e pelos impactos da COVID-19 na logística dos importadores.

## Logística

A Santos Brasil Logística apresentou queda ano-contra-ano de 8,7% no volume de contêineres armazenados. As principais causas foram a diminuição da base captável de contêineres na margem direita do Porto de Santos, decorrência da migração de serviços que operavam no terminal Libra Santos para a DPW Santos, e a retração no volume de contêineres importados em todos os serviços

asiáticos que operam no Porto de Santos, reflexo dos cancelamentos de escalas (*blank sailing*) realizados pelos armadores devido aos impactos da COVID-19. Entretanto, parte da queda do volume de armazenagem do CLIA Santos foi compensada pela migração de clientes dos serviços de navegação que operavam na Libra Santos para serviços que escalam o Tecon Santos, o que elevou a armazenagem de pátio do terminal. No segmento de Transporte Rodoviário, a SBLog fechou contrato com dois novos clientes, que deverão incrementar o volume transportado nos próximos meses.

## Terminal de Veículos

O TEV movimentou 48.422 veículos no 1T20, queda de 1,1% em relação ao 1T19. O destaque no trimestre foi a alta de 88,3% nas importações de veículos, melhorando, portanto, o mix do TEV. Em contrapartida, as exportações caíram 13,4% e representaram 77,0% do total movimentado (87,9% no 1T19). O *dwell time* (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) no 1T20 cresceu para 9,5 dias, de 6,4 dias no 1T19, devido ao aumento das importações. A participação do volume de veículos pesados na movimentação total foi de 6,8% no 1T20, comparada a 7,5% no 1T19 e 13,1% no 4T19.

## RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

### RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>179,9</b>	<b>181,7</b>	<b>-1,0%</b>
Operações de cais	93,7	99,3	-5,6%
Operações de armazenagem	86,2	82,5	4,5%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>68,4</b>	<b>69,0</b>	<b>-0,9%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>15,3</b>	<b>15,7</b>	<b>-2,5%</b>
Eliminações	-2,4	-2,2	9,1%
<b>Consolidado</b>	<b>261,2</b>	<b>264,2</b>	<b>-1,1%</b>

### RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>157,2</b>	<b>160,0</b>	<b>-1,8%</b>
Operações de cais	84,0	89,5	-6,1%
Operações de armazenagem	73,2	70,5	3,8%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>55,8</b>	<b>56,4</b>	<b>-1,1%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>13,0</b>	<b>12,8</b>	<b>1,6%</b>
Eliminações	-2,2	-2,0	10,0%
<b>Consolidado</b>	<b>223,8</b>	<b>227,2</b>	<b>-1,5%</b>

### Terminais Portuários

A partir de agosto de 2019, a Santos Port Authority (ex-CODESP) passou a cobrar a TUP (Tarifa de Utilização Portuária) diretamente do armador, antes faturada contra os terminais portuários. A Companhia descontou o valor da TUP dos preços praticados (*box rate*), referentes à movimentação de contêineres no cais do Tecon Santos. Desta maneira, resta prejudicada a comparação entre as receitas das operações de cais do 1T20 em relação ao 1T19. Entretanto, como os custos com movimentação deixaram de contemplar os gastos com a TUP, praticamente na mesma proporção da queda ocorrida na receita, não houve impacto no lucro bruto de Terminais Portuários fruto da alteração no regime de cobrança da tarifa.

A receita líquida das operações de armazenagem de Terminais Portuários subiu 3,8% no 1T20, ano-contra-ano, para R\$73,2 milhões, reflexo principalmente do maior volume de contêineres importados armazenados no pátio do Tecon Santos. A receita líquida do Tecon Santos ficou praticamente estável (-0,9%) no 1T20 em relação ao 1T19 e respondeu por 81% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 80% no 1T19). A receita líquida do Tecon Imbituba caiu 35% no 1T20, com destaque para o fim do serviço de longo curso da Ásia e o menor volume do Terminal de Carga Geral. A receita líquida do Tecon Vila do Conde teve redução de 6% no 1T20, apesar da queda de volume de 10,2% ano-contra-ano. Em Vila do Conde, o menor volume foi compensado pelo melhor mix de importação e de contêineres cheios, além da receita de armazenagem derivada da movimentação de carga de projeto de mineradoras instaladas na região Norte, devido ao alto valor agregado dos equipamentos importados.

### **Logística**

A receita líquida da Logística caiu marginalmente no 1T20 em relação ao 1T19 (-1,1%), apesar do menor volume de armazenagem dos CLIAs. Os fatores que mitigaram uma queda maior da receita foram o aumento do preço médio de armazenagem, um melhor mix de carga por rota de navegação, com menores volumes de importação da Ásia, cujos produtos possuem valor agregado inferior àqueles importados de outras regiões (i.e. Europa e EUA), e um melhor mix de importação na operação de armazenagem do CLIA Guarujá, com diversificação e maior exposição a cargas de maior valor agregado.

### **Terminal de Veículos**

A receita líquida do TEV no 1T20 cresceu 1,6% em relação ao 1T19, totalizando R\$13,0 milhões. A queda no volume total de veículos e a piora no mix de veículos pesados foram compensadas pelo crescimento das importações de veículos no trimestre, o que resultou no crescimento da receita de armazenagem, operação com margem superior à receita de movimentação.

## **CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS**

<b>R\$ milhões</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
Custos com movimentação	17,5	31,6	-44,6%
Custos com pessoal	58,3	60,2	-3,2%
Depreciação e amortização	26,1	23,5	11,1%
Outros custos	24,4	20,7	17,9%
<b>Total</b>	<b>126,3</b>	<b>136,0</b>	<b>-7,1%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Custos com movimentação	16,1	14,8	8,8%
Custos com pessoal	13,6	12,5	8,8%
Depreciação e amortização	4,0	4,3	-7,0%
Outros custos	7,2	6,0	20,0%
<b>Total</b>	<b>41,0</b>	<b>37,6</b>	<b>9,0%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Custos com movimentação	3,8	3,7	2,7%
Depreciação e amortização	4,0	3,8	5,3%
Outros custos	1,1	1,7	-35,3%
<b>Total</b>	<b>8,9</b>	<b>9,2</b>	<b>-3,3%</b>
<b>Eliminações</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>10,0%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>174,0</b>	<b>180,8</b>	<b>-3,8%</b>

## Terminais Portuários

Em março de 2019, houve a vinculação de 100% da mão de obra avulsa no Tecon Santos, que reduziu o custo variável relativo à contratação de trabalhadores avulsos para operações de estiva. Em contrapartida, a vinculação elevou, em menor proporção, o custo de pessoal. A mudança vem gerando ganhos de produtividade nas operações portuárias, reduzindo o custo por contêiner movimentado. Outra alteração na estrutura de custos variáveis foi o fim da cobrança da TUP (Tarifa de Utilização Portuária) a partir de agosto de 2019, passando a ser faturada pela Santos Port Authority (ex-CODESP) diretamente dos armadores.

Devido aos efeitos mencionados, a comparação anual dos custos com movimentação no 1T20 fica prejudicada. Quanto aos demais custos operacionais, houve aumento nos custos com manutenção de equipamentos, maiores gastos de TI e com processos judiciais cíveis.

## Logística

Os custos variáveis com movimentação subiram 8,8% no 1T20 devido a maiores gastos com frete. Os custos com pessoal subiram 8,8% no 1T20 em relação ao ano anterior, explicado por maiores gastos com processos trabalhistas. Quanto aos “outros custos”, a diferença em relação ao 1T19 refere-se ao aumento de gastos com manutenção, TI e aluguel de máquinas e equipamentos.

## Terminal de Veículos

Os custos variáveis do TEV no 1T20 cresceram 2,7% em relação ao 1T19 devido à maior movimentação de veículos leves importados e de veículos pesados importados e exportados (ônibus, caminhões máquinas e equipamentos). Em relação aos “outros custos”, a queda refere-se a menores gastos trabalhistas.

## DESPESAS OPERACIONAIS

<b>R\$ milhões</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
Vendas	11,1	12,1	-8,3%
Gerais, administrativas e outras	4,5	4,5	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-
<b>Total</b>	<b>15,6</b>	<b>16,6</b>	<b>-6,0%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Vendas	15,6	15,7	-0,6%
Gerais, administrativas e outras	1,4	1,7	-17,6%
Depreciação e amortização	-	-	-
<b>Total</b>	<b>17,0</b>	<b>17,4</b>	<b>-2,3%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Vendas	1,0	0,6	66,7%
Gerais, administrativas e outras	0,2	0,2	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1,2</b>	<b>0,8</b>	<b>50,0%</b>
<b>CORPORATIVO</b>			
Gerais e administrativas	11,7	10,3	13,6%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%
<b>Total</b>	<b>12,6</b>	<b>11,2</b>	<b>12,5%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>46,4</b>	<b>46,0</b>	<b>0,9%</b>

## Terminais Portuários

As despesas com vendas no 1T20 apresentaram queda na comparação ano-contra-ano, com redução nas comissões com vendas. As despesas gerais e administrativas ficaram estáveis na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, porém, houve aumento nas despesas com pessoal e com consultoria/assessoria jurídica, compensado por uma receita extraordinária de R\$2,8 milhões decorrente da variação cambial favorável sobre o valor da indenização a ser paga pela empresa Shanghai Zhenhua, fruto de acordo judicial realizado no 4T19, e pelo efeito positivo não recorrente de R\$0,7 milhão referente à correção de cálculo do FAP (Fator Acidentário de Prevenção), com parte do efeito alocada nas despesas do Corporativo.

## Logística

As despesas com vendas apresentaram ligeira queda, decorrência de menores gastos com comissões comerciais, devido aos menores volumes de armazenagem nos CLIA's. As despesas gerais e administrativas registraram queda de 17,6% em relação ao 1T19, com o reconhecimento de receita de R\$0,3 milhão proveniente da venda de semi-reboques que deixaram de ter uso nas operações da Companhia. Mesmo desconsiderando o ganho não recorrente, as despesas gerais e administrativas teriam apresentado redução, reflexo da queda de despesas com serviços compartilhados.

## Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV subiram 50,0% no 1T20 em relação ao 1T19 devido ao maior volume de veículos importados movimentados no terminal, ocasionando um aumento nas despesas com comissão de vendas.

## Corporativo

As despesas gerais e administrativas subiram 13,6% em relação ao 1T19 devido a gastos não-recorrentes, no montante de R\$1,8 milhão, com serviços de consultorias estratégicas. Houve, também, efeito positivo não recorrente de R\$0,3 milhão referente à correção de cálculo do FAP, cuja parte também é alocada em Terminais Portuários.

## EBITDA E MARGEM EBITDA

<b>R\$ milhões</b>	<b>1T20</b>	<b>Margem %</b>	<b>1T19</b>	<b>Margem %</b>	<b>% Var.</b>
Terminais Portuários	41,4	26,3%	30,9	19,3%	34,0%
Logística	1,9	3,4%	5,6	9,9%	-66,1%
Terminal de Veículos	6,9	53,4%	6,6	51,5%	4,5%
Corporativo	-11,7	-	-10,3	-	13,6%
<b>Consolidado</b>	<b>38,5</b>	<b>17,2%</b>	<b>32,8</b>	<b>14,4%</b>	<b>17,4%</b>
<i>Itens não recorrentes</i>	-2,2	-	3,8	-	-157,9%
<b>Consolidado recorrente</b>	<b>36,3</b>	<b>16,2%</b>	<b>36,6</b>	<b>16,1%</b>	<b>-0,8%</b>

O EBITDA do 1T20 somou R\$38,5 milhões, um crescimento de 17,4% ano-contra-ano, com margem de 17,2%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante líquido de R\$2,2 milhões, que afetou positivamente o resultado. As receitas extraordinárias somaram R\$4,0 milhões, representadas pelos seguintes eventos: (i) variação cambial sobre valor de reembolso relacionado ao acordo judicial com a empresa Zhenhua, referente à indenização pela ocupação indevida do cais do Tecon Santos; (ii) venda de semi-reboques; e (iii) correção de cálculo e mudança no índice do FAP (Fator Acidentário de Prevenção). As despesas não-recorrentes somaram R\$1,8 milhão e referiram-se a serviços de consultoria estratégica. Desconsiderando os itens não recorrentes, o EBITDA realizado recorrente do 1T20 foi de R\$36,3 milhões, com margem de 16,2%.

## Terminais Portuários

O EBITDA recorrente do segmento Terminais Portuários foi de R\$37,9 milhões no 1T20 (aumento de 12,6% ano-contra-ano), com margem de 24,2%. O aumento nos volumes de cais e armazenagem no Tecon Santos e a melhora no mix de importação foram os principais responsáveis pelo crescimento do EBITDA recorrente no trimestre.

## Logística

Expurgando os itens não recorrentes, o EBITDA da Santos Brasil Logística totalizou R\$1,6 milhão no 1T20 (vs. R\$6,2 milhões no 1T19). O resultado da Logística foi impactado principalmente pela queda no volume de armazenagem.

## Terminal de Veículos

O EBITDA do TEV somou R\$6,9 milhões no 1T20 (estável ano-contra-ano), com margem de 53,4%. As principais variáveis que impactaram o resultado operacional do TEV foram o menor volume de exportação para o mercado argentino, compensado pelo aumento na importação de veículos.

## Corporativo

Representado por despesas corporativas, o EBITDA recorrente corporativo do 1T20 foi de R\$10,1 milhões negativos, praticamente estável em comparação ao 1T19.

## LUCRO LÍQUIDO

<b>R\$ milhões</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
<b>EBITDA</b>	<b>38,5</b>	<b>32,8</b>	<b>17,4%</b>
Depreciação e Amortização	35,1	32,5	8,0%
<b>EBIT</b>	<b>3,4</b>	<b>0,3</b>	<b>1033,3%</b>
Resultado Financeiro	-22,4	-13,0	-72,3%
IRPJ / CSLL	5,7	3,6	58,3%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-13,3</b>	<b>-9,1</b>	<b>-46,2%</b>

A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$13,3 milhões no 1T20, comparado ao prejuízo líquido de R\$9,1 milhões no 1T19.

## DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

<b>R\$ milhões</b>	<b>Moeda</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/03/2019</b>	<b>Var. %</b>
Curto Prazo	Nacional	47,6	108,0	-55,9%
	Estrangeira	4,4	34,6	-87,3%
Longo Prazo	Nacional	370,9	61,9	499,2%
	Estrangeira	13,1	13,4	-2,2%
<b>Endividamento Total</b>		<b>436,0</b>	<b>217,9</b>	<b>100,1%</b>
Caixa e aplicações financeiras		372,9	249,3	49,6%
<b>Dívida Líquida</b>		<b>63,1</b>	<b>-31,4</b>	-
<b>Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*</b>		<b>0,50x</b>	<b>-0,35x</b>	

\* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 1T20 com caixa e aplicações financeiras no montante de R\$372,9 milhões, dívida líquida de R\$63,1 milhões e índice de alavancagem de 0,50 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma (considerando os custos de arrendamento e aluguel) dos últimos 12 meses.

## INVESTIMENTOS (CapEx)

<b>R\$ milhões</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19</b>	<b>Var. %</b>
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>63,3</b>	<b>15,6</b>	<b>305,8%</b>
Tecon Santos	61,2	13,7	346,7%
Tecon Imbituba	0,0	0,0	-
Tecon Vila do Conde	2,1	1,9	10,5%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-100,0%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>CORPORATIVO</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>INVESTIMENTO BRUTO</b>	<b>63,3</b>	<b>15,7</b>	<b>303,2%</b>
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-37,3	-0,1	37.200,0%
<b>INVESTIMENTO LÍQUIDO</b>	<b>26,0</b>	<b>15,6</b>	<b>66,7%</b>

No 1T20, o CapEx consolidado somou R\$63,3 milhões, com 97% do total investidos no Tecon Santos, sendo a grande maioria referente à obra de extensão e reforço do cais do TEV/Tecon Santos, investimentos previstos no Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do terminal.

Em fevereiro, o Tecon Santos recebeu os dois guindastes de cais STS (*ship-to-shore*) comprados em 2018 da fabricante chinesa ZPMC. Os equipamentos foram comissionados e rodaram em período de testes até o início de abril. A inauguração efetiva dos guindastes ocorreu com a operação do navio Cap San Antonio da Hamburg Süd, em abril, e já elevou a produtividade nas operações de cais do terminal. Como parte da transação comercial com a ZPMC, três guindastes antigos da marca IMPSA, desativados e fora de operação, foram removidos e levados pelo mesmo navio que trouxe os novos equipamentos.

Com relação à expansão do cais do TEV/Tecon Santos, a cravação das estacas já foi iniciada, uma importante etapa na evolução das obras. Além da obra de extensão do cais, haverá também obras de aprofundamento e reforço do estaqueamento dos berços 1 e 2 do Tecon Santos e do berço do TEV, com o objetivo de suportar o aumento que será feito no calado do cais para 16 metros. A conclusão das obras de expansão e reforço do cais está prevista para o 2º semestre de 2021.

A obra do Tecon Santos adicionará 220 metros ao cais atual, que passará a ter 1.510 metros de extensão (considerando os 310 metros do cais do TEV). A nova infraestrutura de berços de atracação, somada aos novos guindastes de cais e aos demais equipamentos adquiridos em 2018, permitirá ao Tecon Santos operar, concomitantemente, até três navios de 366 metros de comprimento, da classe New Panamax, reforçando a vantagem competitiva do terminal e proporcionando aumento de capacidade e importante ganho de produtividade às atividades de cais e pátio de armazenagem de contêineres.

No Tecon Vila do Conde, os desembolsos realizados no 1T20 foram destinados, principalmente, às etapas finais da construção de edificações de apoio (i.e. refeitório, vestiário e portaria), investimentos contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação do arrendamento do terminal. A automação do terceiro *gate* de entrada e saída de veículos, cujas obras civis já foram concluídas, a montagem e ligação da estrutura de iluminação do pátio C, cuja pavimentação foi uma das principais melhorias realizadas no terminal, e a ampliação da área destinada para contêineres refrigerados (*reefer*) permanecem em curso, com conclusão prevista para o 2º semestre de 2020.

## ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Compromisso com o desenvolvimento humano, com a segurança nas operações e respeito ao meio ambiente, além de elevados padrões de governança corporativa, são pilares da estratégia que direcionam o dia a dia da Companhia.

Em janeiro de 2020, a Companhia lançou o novo **Manual do Voluntário Santos Brasil**, com o objetivo de ajudar na compreensão da importância do papel de cada funcionário como agente de transformação na sociedade. Entre os destaques do novo manual estão os detalhes do programa “Eu Sou Voluntário Santos Brasil”, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e dicas de como organizar uma ação voluntária.

A campanha **Zero Acidente**, que visa estabelecer práticas e procedimentos relacionados à segurança e estabelecer condutas preventivas, continua gerando resultado. Em fevereiro deste ano, o maior terminal de contêiner operado pela Companhia, o Tecon Santos, atingiu a marca recorde de 106 dias sem acidente com afastamento.

Igualmente, a Companhia revisou, atualizou e lançou o seu **Novo Código de Conduta**, obrigatório para todos os seus funcionários e demais partes interessadas (*stakeholders*), tendo treinado 100% de seus funcionários, remota e presencialmente. Além disso, foi ampliado o alcance do **Portal Confidencial** da Companhia, que passou a registrar sugestões, dúvidas, reclamações e denúncias também por atendimento telefônico, em adição aos chamados on-line.

Destaca-se que, desde 2011, a Companhia divulga **Relatório de Sustentabilidade**, baseado na metodologia do GRI (Global Reporting Initiative). O relatório pode ser acessado no site institucional ([www.santosbrasil.com.br](http://www.santosbrasil.com.br)) ou no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Segue, abaixo, o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Santos Brasil:

	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>1T19</b>	<b>1T20</b>
<b>Emissões CO2</b>								
Emissões de CO2 (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	7.699	6.980
Operações Portuárias (kgCO2e/TEU <sup>1</sup> )	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13,94	12,99
CLIA's (kgCO2e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	22,89	22,86
Transporte Rodoviário (kgCO2e/TEU)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,05	1,04
Centro de Distribuição (kgCO2e/TEU)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,37	1,47
<b>Água</b>								
Consumo de água (m <sup>3</sup> )	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	17.883	27.300
Funcionários (Próprio + Terceiro Fixo)	48.645	50.274	48.539	43.587	41.139	42.498	10.451	10.474
Consumo de água (m <sup>3</sup> ) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,71	2,53
<b>Resíduos</b>								
Resíduos Não Recicláveis (tonelada)	117	119	723	594	627	645	207	183
Resíduos Recicláveis (tonelada)	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	493	542
Resíduos Gerais (tonelada)	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	700	725

1. Twenty-Foot Equivalent Unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento;

Tendo à vista medidas de segurança e saúde do trabalho na prevenção da COVID-19, a Santos Brasil, tempestivamente, adotou ações de prevenção para reduzir os riscos de contágio nas suas dependências, como controle de temperatura no acesso aos terminais, uso obrigatório de máscaras, aumento da higienização entre outras. Como reflexo das medidas adotadas, o quadro de colaboradores não apresentou nenhum teste positivo para COVID-19 até o presente. As principais ações tomadas no plano de contingência da crise da COVID-19 foram:

- Criação de um comitê de crise virtual e disseminação de orientações sobre higiene e prevenção via canais de comunicação interna;
- Intensificação de higienização e limpeza das áreas comuns, móveis e demais superfícies de contato frequente com produtos registrados no Ministério da Saúde;
- Entrega de kit de limpeza para os operadores com o intuito de higienização de ferramentas, EPIs e equipamento no início e fim do trabalho;
- Reabastecimento constante de sabonete e toalha de papel nos banheiros e de álcool em gel nas áreas administrativas e operacionais;
- Suspensão de viagens, visitas externas, eventos corporativos, reuniões, treinamentos e eventos presenciais coletivos;
- Trabalho remoto ("Home Office") para mais de 400 funcionários administrativos, grupos de risco e atividades selecionadas;
- Disponibilização e priorização do uso de sistemas e ferramentas tecnológicas;
- Dispensa da biometria nas portarias de entrada das unidades;
- Assentos demarcados e limitação de pessoas para uso de transportes internos e refeitório;
- Controle de acesso com a utilização de termômetro infravermelho para verificação da temperatura corporal nas portarias;
- Determinação de quarentena e atendimento médico para funcionários que apresentem sintomas de possível contaminação da COVID-19;
- Criação de canal interno da saúde para monitoramento de funcionários de férias ou afastados;
- Isolamento de funcionários integrantes do grupo de risco (acima de 60 anos e portadores de comorbidades);

Ademais, a Companhia também tem participado e apoiado ações sociais relacionadas à COVID-19, com destaque para transporte e doações de cestas básicas, garrafas de água, termômetros, kits de higiene, máscaras, luvas e respiradores para hospitais e institutos sociais de Santos e Guarujá.

#### Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

**ANEXOS**
**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T20 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	179.912	68.371	15.349	-	(2.389)	261.243
(-) Deduções da receita	22.736	12.538	2.373	-	(221)	37.426
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>157.176</b>	<b>55.833</b>	<b>12.976</b>	-	<b>(2.168)</b>	<b>223.817</b>
(-) Custo dos serviços	126.269	41.033	8.904	-	(2.168)	174.039
<i>Custos variáveis/fixos</i>	100.160	37.000	4.929	-	(2.168)	139.921
<i>Depreciação/amortização</i>	26.109	4.034	3.975	-	-	34.118
<b>Lucro bruto</b>	<b>30.908</b>	<b>14.799</b>	<b>4.073</b>	-	-	<b>49.778</b>
(-) Despesas operacionais	15.629	16.968	1.114	12.590	-	46.301
<i>Despesas com Vendas</i>	11.096	15.560	960	-	-	27.616
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.505	1.388	153	11.694	-	17.740
<i>Depreciação/amortização</i>	29	20	-	896	-	945
<b>EBIT</b>	<b>15.278</b>	<b>(2.168)</b>	<b>2.959</b>	<b>(12.590)</b>	-	<b>3.479</b>
<i>Depreciação/amortização</i>	26.138	4.053	3.975	896	-	35.062
<b>EBITDA</b>	<b>41.416</b>	<b>1.885</b>	<b>6.934</b>	<b>(11.694)</b>	-	<b>38.541</b>
<b>EBITDA pró-forma<sup>1</sup></b>	<b>20.269</b>	<b>173</b>	<b>4.364</b>	<b>(11.694)</b>	-	<b>13.112</b>
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(22.445)	-	(22.445)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(5.745)	-	(5.745)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(13.221)</b>

**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T19 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	181.736	69.043	15.659	-	(2.217)	264.222
(-) Deduções da receita	21.717	12.651	2.839	-	(205)	37.001
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>160.019</b>	<b>56.393</b>	<b>12.820</b>	-	<b>(2.012)</b>	<b>227.221</b>
(-) Custo dos serviços	135.995	37.651	9.200	-	(2.012)	180.834
<i>Custos variáveis/fixos</i>	112.512	33.388	5.397	-	(2.012)	149.286
<i>Depreciação/amortização</i>	23.484	4.262	3.802	-	-	31.548
<b>Lucro bruto</b>	<b>24.024</b>	<b>18.742</b>	<b>3.621</b>	-	-	<b>46.386</b>
(-) Despesas operacionais	16.631	17.428	818	11.183	-	46.060
<i>Despesas com Vendas</i>	12.107	15.713	634	-	-	28.453
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.495	1.697	184	10.286	-	16.663
<i>Depreciação/amortização</i>	29	18	-	897	-	944
<b>EBIT</b>	<b>7.393</b>	<b>1.314</b>	<b>2.802</b>	<b>(11.183)</b>	-	<b>327</b>
<i>Depreciação/amortização</i>	23.512	4.280	3.802	897	-	32.492
<b>EBITDA</b>	<b>30.906</b>	<b>5.594</b>	<b>6.605</b>	<b>(10.286)</b>	-	<b>32.819</b>
<b>EBITDA pró-forma<sup>1</sup></b>	<b>11.819</b>	<b>4.015</b>	<b>4.222</b>	<b>(10.286)</b>	-	<b>9.770</b>
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(13.003)	-	(13.003)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	3.623	-	3.623
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(9.054)</b>

1. Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

**Balanço Patrimonial Consolidado – 1T20, 4T19, 3T19, 2T19 e 1T19 – R\$ mil**

<b>ATIVO</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>30/06/2019</b>	<b>31/03/2019</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>3.198.691</b>	<b>3.196.122</b>	<b>3.203.628</b>	<b>3.176.566</b>	<b>2.886.388</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>545.612</b>	<b>598.035</b>	<b>627.642</b>	<b>639.327</b>	<b>403.980</b>
Caixa e equivalentes de caixa	270.776	266.376	217.685	183.250	249.317
Aplicações Financeiras	102.121	159.067	246.556	277.059	0
Contas a Receber	121.004	120.432	121.624	132.535	109.009
Estoques	22.864	22.771	23.253	22.995	23.146
Outros	28.847	29.389	18.524	23.488	22.508
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>2.653.079</b>	<b>2.598.087</b>	<b>2.575.986</b>	<b>2.537.239</b>	<b>2.482.408</b>
Depósitos Judiciais	289.042	284.401	279.326	275.582	270.598
Outros	100.604	92.465	90.091	85.753	87.677
Imobilizado	219.940	220.055	297.551	294.761	275.358
Intangível	2.043.493	2.001.166	1.909.018	1.881.143	1.848.775

<b>PASSIVO</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>30/06/2019</b>	<b>31/03/2019</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>3.198.691</b>	<b>3.196.122</b>	<b>3.203.628</b>	<b>3.176.566</b>	<b>2.886.388</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>246.175</b>	<b>235.712</b>	<b>294.370</b>	<b>311.845</b>	<b>329.022</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	40.648	34.841	45.356	47.527	37.660
Fornecedores	58.328	60.834	65.823	65.214	56.060
Obrigações Fiscais	13.494	13.280	14.059	13.008	11.553
Empréstimos e Financiamentos	52.033	54.076	112.025	129.196	142.636
Obrigações com o Poder Concedente	68.386	60.139	52.350	52.230	75.820
Outros	13.286	12.542	4.757	4.670	5.293
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.612.659</b>	<b>1.608.026</b>	<b>1.551.755</b>	<b>1.521.910</b>	<b>1.220.179</b>
Empréstimos e Financiamentos	384.017	382.320	348.866	350.917	75.255
Tributos Diferidos	7.754	8.498	10.707	10.615	10.503
Provisões	37.256	37.493	36.593	34.661	36.734
Passivos atuariais	69.543	67.593	44.990	43.815	42.640
Obrigações com o Poder Concedente	1.016.892	1.015.847	1.017.532	989.349	963.008
Outros	97.197	96.275	93.067	92.553	92.039
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.339.857</b>	<b>1.352.384</b>	<b>1.357.503</b>	<b>1.342.811</b>	<b>1.337.187</b>
Capital Social Realizado	1.081.907	1.081.907	1.080.407	1.074.497	1.074.497
Reservas de Capital	85.030	84.458	84.145	84.682	83.793
Reservas de Lucros	202.431	202.309	198.346	196.740	196.226
Outros Resultados Abrangentes	-24.323	-24.323	-10.398	-10.398	-10.398
Lucro/Prejuízos Acumulados	-13.221	-	5.003	-2.710	-9.054
Dividendo Adicional Proposto	8.033	8.033	-	-	2.123

## SANTOS BRASIL REPORTS EBITDA OF R\$38.5 MILLION IN 1Q20; CASH AND CASH EQUIVALENTS POSITION SUMMED R\$ 372.9 MILLION

São Paulo, May 12, 2020 – The quarterly financial information (ITR) and standardized financial statements (DFP) are presented in accordance with the accounting practices adopted in Brazil, in compliance with the provisions of the Brazilian Corporations Law, International Financial Reporting Standards (IFRS) and the standards issued by the Accounting Pronouncements Committee (CPC).

### IR CONTACT

**Daniel Pedreira Dorea**

Chief Financial and Investor Relations Officer

**Juliano Navarro**

Investor Relations Manager

**Vinicius Bioni**

Investor Relations Specialist

Tel.: (11) 3279-3279

[dri@santosbrasil.com.br](mailto:dri@santosbrasil.com.br)

**1Q20 Earnings Conference Call**

Date: May 13, 2020

**Portuguese (simultaneous translation into English)**

09:00 a.m. (New York time)

10:00 a.m. (Brasília time)

02:00 p.m. (London time)

**Phone:** +1 929 3783440 / +1 516 3001066

**Phone:** +55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brazil)

**Password:** Santos Brasil

**Replay:** +55 (11) 3127-4999

**Password:** 85510706 (Portuguese) / 21736275 (English)

Live Webcast:

[ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)

**Stock price – B3 Ticker:** STBP3**Closing price on May 12, 2020**

R\$3.41 per share

Market Cap: R\$2,284 million

### 1Q20 HIGHLIGHTS

- The impacts of COVID-19 on the Company's operating performance in 1Q20 were limited. Total throughput at the three terminals increased 4.1% in 1Q20, in relation to 1Q19, reaching 265,321 containers;
- Tecon Santos' throughput grew 7.0% in 1Q20, compared to 14.2% increase registered by the Port of Santos in the quarter. The terminal's market share was 36.9% in 1Q20;
- Tecon Vila do Conde's container throughput declined 10.2% in 1Q20, mainly due to lower volume of empty containers. Tecon Imbituba registered a 19.3% decline in throughput compared to 1Q19, also due to lower volume of empty containers;
- Santos Brasil Logística's container warehousing volume declined 8.7% YoY in 1Q20, with lower container pick-up from other terminals at the Port of Santos;
- Consolidated net revenue totaled R\$223.8 million in 1Q20, down 1.5% YoY, even after disregarding the portion related to the port tariff (TUP). The impact of the end of port tariff collection on gross profit in 1Q20 is neutral, since cost decreases proportionally;
- In 1Q20, the Company registered EBITDA of R\$38.5 million, up 17.4% in relation to 1Q19, with margin of 17.2%. On a recurring basis, EBITDA was R\$36.3 million, with margin of 16.2%;
- The Company posted net loss of R\$13.3 million in 1Q20, compared to net loss of R\$9.1 million in 1Q19;
- Company's cash and cash equivalents position on 3/31/2020 was R\$372.9 million, with net debt of R\$63.1 million, corresponding to 0.5x pro-forma last-twelve-month EBITDA (with no IFRS 16 effects);
- In 1Q20, the Company invested R\$63.3 million, of which R\$61.2 million went to Tecon Santos, amount related to TEV/Tecon Santos quay expansion and reinforcement project.

1Q20

## OPERATING INDICATORS

### Consolidated

Units	1Q20	1Q19	% YoY
<b>PORT TERMINALS</b>			
Quay operations - containers	<b>265,321</b>	<b>254,929</b>	4.1%
Full Containers	204,757	200,651	2.0%
Empty Containers	60,564	54,278	11.6%
Quay operations – general cargo (ton)	<b>16,725</b>	<b>68,425</b>	-75.6%
Warehousing operations – containers	<b>34,620</b>	<b>29,738</b>	16.4%
<b>LOGISTICS</b>			
Warehousing operations – containers	12,109	13,262	-8.7%
<b>VEHICLE TERMINAL</b>			
Vehicles handled	<b>48,422</b>	<b>48,948</b>	-1.1%
Exports	37,268	43,025	-13.4%
Imports	11,154	5,923	88.3%

### Port terminals

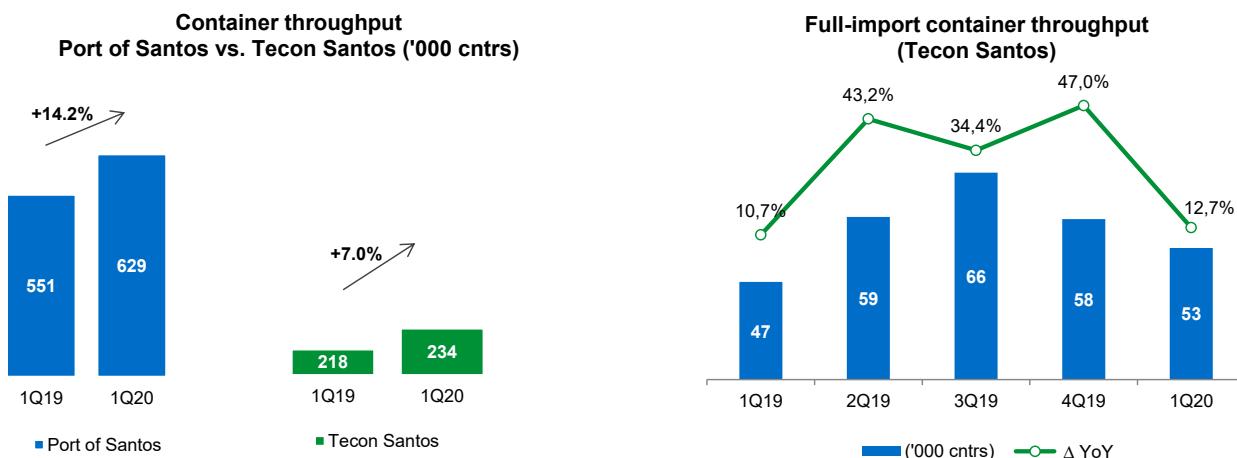
Units	1Q20	1Q19	% YoY
<b>PORT TERMINALS</b>			
<b>Tecon Santos</b>	<b>233,779</b>	<b>218,533</b>	7.0%
Full containers	184,699	179,609	2.8%
Empty containers	49,080	38,924	26.1%
General cargo (ton)	-	-	-
<b>Tecon Imbituba</b>	<b>10,211</b>	<b>12,649</b>	-19.3%
Full containers	6,711	7,288	-7.9%
Empty containers	3,500	5,361	-34.7%
General cargo (ton)	16,698	68,425	-75.6%
<b>Tecon Vila do Conde</b>	<b>21,331</b>	<b>23,747</b>	-10.2%
Full containers	13,347	13,754	-3.0%
Empty containers	7,984	9,993	-20.1%
General cargo (ton)	27.0	-	0.0%

The effects of the new coronavirus (COVID-19) pandemic on the global economy marginally affected the operating performance of Santos Brasil's business units in 1Q20, including the terminals' container throughput, warehousing operations at Tecon Santos and at the bonded warehouses (CLIA), as well as operations at Santos Brasil Logística and the Vehicle Terminal. Tecon Santos' operations continued to grow in 1Q20 in spite of the intensification of the impacts of the crisis from March and the challenges in the global ground transportation and port logistics chain, on the back of lockdowns, social isolation policies and quarantine determined in practically all regions of the world, especially in China.

**Tecon Santos** handled 233,779 containers in 1Q20, up 7.0% YoY. With the volume handled in the quarter, capacity utilization at Tecon Santos stood at 75% on an annualized basis, and the terminal achieved 36.9% market share in the Port of Santos (vs. 39.7% in 1Q19).

**1Q20**

The volume of full containers handled at Tecon Santos grew 2.8% YoY in 1Q20, totaling 184,699 units. Of this total, 53,129 units were import containers, up 12.7% YoY, representing an improvement in the terminal mix, despite the cancellations (blank sailing), in March, of five ships that compound the Asian services that operate at the terminal. In February, Tecon Santos operated an extra ship from Maersk, handling 2,288 containers. On a YoY comparison, another highlight was the suppression, in 1Q20, of the volume derived from the export (eastbound) sling of Maersk Asian service, which operated in Tecon Santos from February, 2019 to June, 2019, with a throughput of 17,316 containers in 1Q19.



**Tecon Imbituba** handled 10,211 containers in 1Q20, down 19.3% from 1Q19, due to the reduction in long-haul container handling, which still had the Asian ASAS service in January 2019, discontinued at the end of the month, and also due to the reduction in cabotage volume. However, the volume drop in the quarter was sharper in empty container throughput (-34.7% YoY). In 1Q20, long-haul container throughput accounted for 3.1% of the terminal's total volume handled (vs. 9.1% in 1Q19). Cabotage operations, represented by ALCT2 service led by Maersk's subsidiary Aliança, decreased 13.9% and accounted for 96.9% of the total volume handled at the terminal (vs. 90.9% in 1Q19). Operations at Imbituba General Cargo Terminal ("TCG Imbituba") also decelerated, with 16.7 thousand tons handled in 1Q20, down 75.6% from 1Q19, mainly on the back of postponement, to the coming months, in wood-log shipments for export.

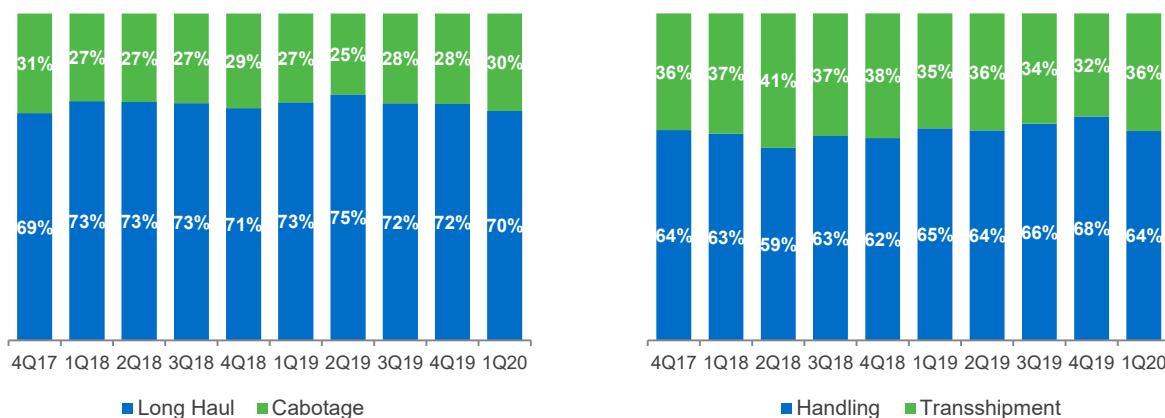
**At Tecon Vila do Conde**, container throughput dropped 10.2% YoY in 1Q20 to 21,331 units. This performance is mainly explained by a sharp decline in empty container throughput in January and February. In March, the volume of empty container handled resumed at Vila do Conde, an anticipation of shipments expected for the upcoming months. Long-haul operations accounted for 60.0% of total volume (65.3% in 1Q19) and presented a decrease of 17.4% YoY. Exports fell 20.8% YoY in 1Q20, still affected by lower manganese shipments due to sluggish demand from China, and by the low price of the commodity, which stimulates ore exports in break-bulk ships instead of container. However, manganese sales to China showed signs of recovery in 1Q20 in relation to the previous quarter, while ship-owners have apparently been keen in reducing freight prices to attract this type of cargo. Another highlight in exports was the increase in shipment of refrigerated container, mainly of frozen beef from slaughterhouses located in Pará state. The shipment of reefer containers, despite the lower share in total volume handled at Tecon Vila do Conde, has higher added value due to ancillary services provided (i.e. plug-in/plug-out, monitoring and others). Tecon Vila do Conde's import container throughput was 11.3% lower YoY, impacted by a decrease in empty-container throughput, partially offset by growth in imported-full container throughput. The higher import volume was mainly led by project cargo and inputs for mining companies and, chiefly, by fertilizers. Cabotage was another highlight in 1Q20 at Tecon Vila do Conde, accounting for 40.0% of the terminal's throughput (vs. 34.7% in 1Q19), up 3.3% YoY. Empty-

**1Q20**

container cabotage volume decreased, but was offset by a 44.2% growth in full container throughput. Unloading of food items transported from South and Southeast regions increased due to the higher penetration of cabotage in the transportation of this type of cargo in Brazil. Cabotage southbound shipments also increased, with growing volume of aluminum transported to the Port of Santos and the Plate region (Argentina and Uruguay).

**Consolidated volume of the three container terminals** in 1Q20 grew 4.1%. In long-haul operations, which accounted for 70.2% of total volume handled, import container throughput grew 13.2% YoY, while export container volume decreased 13.0% in relation to 1Q19. Cabotage operations grew 14.0% in 1Q20 and accounted for 29.8% of the total volume of containers handled (27.2% in 1Q19). Transshipment operations (long-haul + cabotage) increased 6.5% in the quarter, corresponding to 35.9% of total throughput (vs. 35.1% in 1Q19). Full-empty container mix slightly deteriorated, with full containers corresponding to 77.2% of consolidated throughput in 1Q20 (vs. 78.7% in 1Q19). On a quarterly comparison, full-empty container mix improved (76.2% in 4Q19).

Historical container mix of long-haul vs. cabotage, and handling vs. transshipment, is shown as below:



**Total container warehousing volume** at the port terminals grew 16.4%, explained by higher volume of full-import containers at Tecon Santos and the Port of Santos. The full-import-container retention rate for warehousing remained high, at 58%, in 1Q20, compared to 56% in 1Q19 and 57% in 4Q19. Dwell time (average time of stay of full-import containers) at Tecon Santos' backyard was 12.0 days in 1Q20, higher than the 10.9 days in 4Q19, but slightly below the 12.8 days registered in 1Q19. This YoY reduction in dwell time in 1Q20 can be partially attributed to an increase in the volume of containers under the “OEA Despacho sobre Águas” regime, an instrument that allows the registration of import declaration before the container is unloaded at the port of destination. As such, the cargo is cleared through customs during maritime transportation, arriving at the port already nationalized and ready to be taken by the importer within 48 hours. The Company estimates that this customs regime has helped reduce average dwell time of imported full containers at Tecon Santos by about 0.3 days in 1Q20. On the other hand, the YoY growth in dwell time can be explained by the exchange rate volatility in 1Q20, encouraging the postponement in cargo customs clearance, and also by the impacts of COVID-19 on importers' logistics chain.

## Logistics

Santos Brasil Logística's container warehousing volume dropped 8.7% in 1Q20 YoY. The main causes were a decrease in the base of containers to be picked-up on the right bank of the Port of Santos, due to the migration of long-haul services that operated in the Libra Santos terminal to DPW Santos, and the retraction in the volume of import containers in all Asian services that operate in the Port of Santos, reflecting the cancellations (blank sailings) carried out by ship-owners due to the impacts of COVID-19. However, part of the

**1Q20**

decrease in CLIA Santos' warehousing volume was offset by the migration of customers from services that operated in Libra Santos to shipping lines that call Tecon Santos, which increased warehousing volume at the terminal's backyard. In the road transportation segment, SBLog signed a contract with two new customers, which should increase the volume transported in the coming months.

## Vehicle Terminal

TEV handled 48,422 vehicles in 1Q20, 1.1% less than in 1Q19. The highlight in the quarter was a 88.3% growth in vehicle imports, improving TEV's mix. On the other hand, exports fell 13.4%, accounting for 77.0% of total throughput (87.9% in 1Q19). Dwell time of vehicles at TEV's backyard increased from 6.4 days in 1Q19 to 9.5 days in 1Q20, due to growth in vehicle imports. Heavy vehicles accounted for 6.8% of TEV's throughput in 1Q20, compared to 7.5% in 1Q19 and 13.1% in 4Q19.

## FINANCIAL RESULTS

### GROSS REVENUE

R\$ million	1Q20	1Q19	% YoY
<b>PORT TERMINALS</b>	<b>179.9</b>	<b>181.7</b>	<b>-1.0%</b>
Quay operations	93.7	99.3	-5.6%
Warehousing operations	86.2	82.5	4.5%
<b>LOGISTICS</b>	<b>68.4</b>	<b>69.0</b>	<b>-0.9%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>	<b>15.3</b>	<b>15.7</b>	<b>-2.5%</b>
<b>Eliminations</b>	<b>-2.4</b>	<b>-2.2</b>	<b>9.1%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>261.2</b>	<b>264.2</b>	<b>-1.1%</b>

### NET REVENUE

R\$ million	1Q20	1Q19	% YoY
<b>PORT TERMINALS</b>	<b>157.2</b>	<b>160.0</b>	<b>-1.8%</b>
Quay operations	84.0	89.5	-6.1%
Warehousing operations	73.2	70.5	3.8%
<b>LOGISTICS</b>	<b>55.8</b>	<b>56.4</b>	<b>-1.1%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>	<b>13.0</b>	<b>12.8</b>	<b>1.6%</b>
<b>Eliminations</b>	<b>-2.2</b>	<b>-2.0</b>	<b>10.0%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>223.8</b>	<b>227.2</b>	<b>-1.5%</b>

### Port Terminals

In August 2019, Santos Port Authority (formerly CODESP) started collecting the port tariff ("TUP") directly from ship-owners, earlier charged from port terminals. The Company deducted the port tariff amount from the box rate charged, related to the container quay operation in Tecon Santos. This affects the quay operations' revenue comparison between 1Q20 and 1Q19. However, since the port tariff no longer impacts the terminal's handling costs – practically in the same proportion as the decline in revenues - there was no impact on Port Terminals' gross profit as result of the aforementioned change in the tariff regime.

Port Terminals' warehousing net revenue increased 3.8% YoY in 1Q20 to R\$73.2 million, mainly as result of the increase in import container volume stored at Tecon Santos' backyard. Tecon Santos' net revenue remained practically flat in 1Q20 YoY (-0.9%) and

**1Q20**

accounted for 81% of Port Terminals' net revenue (vs. 80% in 1Q19). Tecon Imbituba's net revenue fell 35% YoY in 1Q20, mainly due to the end of the long-haul Asian service and lower general cargo volume handled at TCG (Imbituba General Cargo Terminal). Tecon Vila do Conde's net revenue dropped 6% YoY in 1Q20, with the 10.2% YoY container throughput drop. At Vila do Conde, lower container volume was offset by better mix of imports and full containers, in addition to the warehousing revenue from the handling of project cargo for mining companies in the Northern region, given the high added value of imported mining equipment.

## **Logistics**

SBLog's net revenue fell marginally in 1Q20 compared to 1Q19 (-1.1%), despite the lower warehousing volume at the bonded warehouses (CLIA). Higher average warehousing price, better mix of cargo per shipping route, with lower imports from Asia, whose products have lower added value than those imported from other regions (i.e. Europe and USA), and a better import mix in the warehousing operation of CLIA Guarujá, with diversification and a greater exposure to higher added value goods, were the main drivers that mitigated a larger revenue drop.

## **Vehicle Terminal**

TEV's net revenue grew 1.6% in 1Q20 vs. 1Q19, amounting to R\$13.0 million. The reduction in total vehicles handled and the worsening of heavy vehicle mix were offset by an increase in vehicle imports in the quarter, which resulted in growth of TEV's warehousing revenue, whose operating margin is higher than the vehicle handling operation.

## **COST OF SERVICES RENDERED**

R\$ million	1Q20	1Q19	% YoY
<b>PORT TERMINALS</b>			
Handling Costs	17.5	31.6	-44.6%
Personnel Costs	58.3	60.2	-3.2%
Depreciation and Amortization	26.1	23.5	11.1%
Other Costs	24.4	20.7	17.9%
<b>Total</b>	<b>126.3</b>	<b>136.0</b>	<b>-7.1%</b>
<b>LOGISTICS</b>			
Handling Costs	16.1	14.8	8.8%
Personnel Costs	13.6	12.5	8.8%
Depreciation and Amortization	4.0	4.3	-7.0%
Other Costs	7.2	6.0	20.0%
<b>Total</b>	<b>41.0</b>	<b>37.6</b>	<b>9.0%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>			
Handling Costs	3.8	3.7	2.7%
Depreciation and Amortization	4.0	3.8	5.3%
Other Costs	1.1	1.7	-35.3%
<b>Total</b>	<b>8.9</b>	<b>9.2</b>	<b>-3.3%</b>
<b>Eliminations</b>	<b>-2.2</b>	<b>-2.0</b>	<b>10.0%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>174.0</b>	<b>180.8</b>	<b>-3.8%</b>

## Port Terminals

In March 2019, the end of compulsory hiring of third-party unionized labor for stowage operations in Tecon Santos reduced variable cost related to the hiring of temporary workers. In return, headcount slightly increased to compensate the end of intermittent workforce hiring, increasing labor costs, although less than variable cost savings obtained. This change has been generating productivity gains in port operations, reducing the cost per container handled. Another change in variable costs was the end of port tariff (TUP) collection in August 2019, which has since been charged by Santos Port Authority directly to the ship-owners.

Due to the aforementioned effects, the YoY comparison of handling costs in 1Q20 is adversely affected. In regard to other operating costs, there was an increase in costs with equipment maintenance, IT and civil lawsuits.

## Logistics

Variable handling costs increased 8.8% in 1Q2, due to higher freight costs. Personnel costs increased 8.8% YoY in 1Q20, explained by higher labor indemnity costs. In "other costs", the YoY difference is due to increase in costs with maintenance, IT and machine and equipment rental.

## Vehicle Terminal

TEV's variable costs in 1Q20 increased 2.7% YoY due to increase in imported light vehicle throughput and imported and exported heavy vehicles (buses, trucks, machinery and equipment). In "other costs", the reduction is due to lower labor costs.

## OPERATING EXPENSES

R\$ million	1Q20	1Q19	% YoY
<b>PORT TERMINALS</b>			
Selling	11.1	12.1	-8.3%
General, Administrative and other	4.5	4.5	0.0%
Depreciation and Amortization	-	-	-
<b>Total</b>	<b>15.6</b>	<b>16.6</b>	<b>-6.0%</b>
<b>LOGISTICS</b>			
Selling	15.6	15.7	-0.6%
General, Administrative and other	1.4	1.7	-17.6%
Depreciation and Amortization	-	-	-
<b>Total</b>	<b>17.0</b>	<b>17.4</b>	<b>-2.3%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>			
Selling	1.0	0.6	66.7%
General, Administrative and other	0.2	0.2	0.0%
Depreciation and Amortization	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.2</b>	<b>0.8</b>	<b>50.0%</b>
<b>CORPORATE</b>			
General, Administrative and other	11.7	10.3	13.6%
Depreciation and Amortization	0.9	0.9	0.0%
<b>Total</b>	<b>12.6</b>	<b>11.2</b>	<b>12.5%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>46.4</b>	<b>46.0</b>	<b>0.9%</b>

## Port Terminals

Selling expenses decreased YoY in 1Q20 with less sales commission payments. General and administrative expenses remained flat YoY. However, there was an increase in expenses with personnel and consulting/legal advisory services, offset by a non-recurring revenue of R\$2.8 million from the favorable exchange rate variation on the indemnification to be paid by Shanghai Zhenhua as established in a court settlement in 4Q19, and by a non-recurring positive effect of R\$0.7 million related to a correction in the Accident Prevention Factor (FAP) calculation, with part of the effect allocated in Corporate expenses.

## Logistics

Selling expenses slightly fell due to lower spending with sales commission, reflection of drop in warehousing volumes at the bonded warehouses (CLIA). General and administrative expenses decreased 17.6% YoY, driven by a R\$0.3 million revenue with the sale of semi-trailers that are no longer used in the Company's operations. Even excluding the non-recurring gain, general and administrative expenses would have decreased as result of lower expenses with shared services.

## Vehicle Terminal

TEV's operating expenses increased 50.0% in 1Q20, in relation to 1Q19, due to the higher volume of imported vehicles handled at the terminal, which led to an increase in expenses with sales commission.

## Corporate

General and administrative operating expenses increased 13.6% YoY in 1Q20 due to non-recurring expenses with strategic consulting services, totaling R\$1.8 million. There was also a non-recurring positive effect of R\$0.3 million related to the aforementioned FAP calculation adjustment, which was partially allocated at Port Terminals' expenses.

## EBITDA and EBITDA MARGIN

<b>R\$ million</b>	<b>1Q20</b>	<b>% Margin</b>	<b>1Q19</b>	<b>% Margin</b>	<b>% YoY</b>
Port Terminals	41.4	26.3%	30.9	19.3%	34.0%
Logistics <sup>2</sup>	1.9	3.4%	5.6	9.9%	-66.1%
Vehicle Terminal	6.9	53.4%	6.6	51.5%	4.5%
Corporate	-11.7	-	-10.3	-	13.6%
<b>Consolidated</b>	<b>38.5</b>	<b>17.2%</b>	<b>32.8</b>	<b>14.4%</b>	<b>17.4%</b>
Non-recurring items	-2.2	-	3.8	-	-157.9%
<b>Consolidated (recurring)</b>	<b>36.3</b>	<b>16.2%</b>	<b>36.6</b>	<b>16.1%</b>	<b>-0.8%</b>

EBITDA in 1Q20 totaled R\$38.5 million, up 17.4% YoY, with margin of 17.2%. In the quarter, the Company incurred in non-recurring items in the net amount of R\$2.2 million, positively impacting the result. Extraordinary revenues totaled R\$4.0 million, resulting from the following: (i) exchange rate variation on the reimbursement related to the court settlement with Zhenhua, regarding the indemnity for the improper occupation of Tecon Santos quay, (ii) sale of semi-trailers and (iii) calculation adjustment and change in FAP index. Non-recurring expenses totaled R\$1.8 million and were related to strategic consulting services. Excluding these non-recurring items, recurring 1Q20 EBITDA was R\$36.3 million, with margin of 16.2%.

## Port Terminals

Port terminals' recurring EBITDA was R\$37.9 million in 1Q20 (up 12.6% YoY), with margin of 24.2%. The increase in container throughput and warehousing volume at Tecon Santos, combined with the better mix of imports, were the key drivers for recurring EBITDA growth in the quarter.

## Logistics

Excluding non-recurring items, Santos Brasil Logística's 1Q20 EBITDA was R\$1.6 million (vs. R\$6.2 million in 1Q19). The Logistics business was mainly affected by lower warehousing volume.

## Vehicle Terminal

TEV posted EBITDA of R\$6.9 million in 1Q20 (flat YoY), with margin of 53.4%. The main drivers that affected TEV's operating result were lower exports to Argentina, offset by increase in vehicle imports.

## Corporate

Represented by corporate expenses, Corporate recurring EBITDA came to a negative R\$10.1 million in 1Q20, practically flat compared to 1Q19.

## NET INCOME

R\$ million	1Q20	1Q19	% YoY
<b>EBITDA</b>	<b>38.5</b>	<b>32.8</b>	<b>17.4%</b>
Depreciation and Amortization	35.1	32.5	8.0%
<b>EBIT</b>	<b>3.4</b>	<b>0.3</b>	<b>1033.3%</b>
Financial Result	-22.4	-13.0	-72.3%
Income and Social Contribution Taxes	5.7	3.6	58.3%
<b>Net income</b>	<b>-13.3</b>	<b>-9.1</b>	<b>-46.2%</b>

The Company posted net loss of R\$13.3 million in 1Q20, compared to a net loss of R\$9.1 million in 1Q19.

## DEBT, CASH AND CASH EQUIVALENTS

R\$ million	Currency	03/31/2020	03/31/2019	% YoY
Short term	BRL	47.6	108.0	-55.9%
	Foreign	4.4	34.6	-87.3%
Long term	BRL	370.9	61.9	499.2%
	Foreign	13.1	13.4	-2.2%
<b>Total Debt</b>		<b>436.0</b>	<b>217.9</b>	<b>100.1%</b>
Cash and cash equivalents		372.9	249.3	49.6%
<b>Net Debt</b>		<b>63.1</b>	<b>-31.4</b>	-
<b>Net Debt / pro-forma EBITDA LTM*</b>		<b>0.50x</b>	<b>-0.35x</b>	

\* Last-twelve-month;

The Company ended 1Q20 with cash and cash equivalents of R\$372.9 million, net debt of R\$63.1 million and leverage ratio of 0.5x times net debt/pro-forma last-twelve-month EBITDA (deducted of lease and rental costs).

## CapEx

<b>R\$ million</b>	<b>1Q20</b>	<b>1Q19</b>	<b>% YoY</b>
<b>PORT TERMINALS</b>	<b>63.3</b>	<b>15.6</b>	<b>305.8%</b>
Tecon Santos	61.2	13.7	346.7%
Tecon Imbituba	0.0	0.0	-
Tecon Vila do Conde	2.1	1.9	10.5%
<b>LOGISTICS</b>	<b>0.0</b>	<b>0.1</b>	<b>-100.0%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>-</b>
<b>CORPORATE</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>-</b>
<b>CapEx</b>	<b>63.3</b>	<b>15.7</b>	<b>303.2%</b>
Fixed and Intangible Assets Reduction	-37.3	-0.1	37,200.0%
<b>Net CapEx</b>	<b>26.0</b>	<b>15.6</b>	<b>66.7%</b>

Consolidated CapEx in 1Q20 totaled R\$63.3 million, of which 97% was invested in Tecon Santos, mainly for the quay expansion and reinforcement works at TEV/Tecon Santos. These investments refer to the Executive Project that was object of the early renewal of the terminal lease contract.

In February, Tecon Santos received the two STS (ship-to-shore) quay cranes purchased in 2018 from Chinese manufacturer ZPMC. The equipment was commissioned and operated in a testing period until the beginning of April. The effective inauguration of the two quay cranes occurred in the operation of Hamburg Süd's Cap San Antonio ship in April and has already increased the terminal's quay operation productivity. As part of commercial transaction with ZPMC, three old IMPSA quay cranes, deactivated and out of operation, were removed and taken by the same ship that brought the new equipment.

With regard to TEV/Tecon Santos' quay expansion, the pile driving work has begun, which is an important stage in the progress of the works. Besides the quay expansion, there will also be works to deepen and reinforce berths #1 and #2 at Tecon Santos and TEV's berth to support the new quay draft of 16 meters at the terminal. The quay expansion and reinforcement works are expected to finish in the second half of 2021.

The works at Tecon Santos will add 220 meters to the current quay, which will span 1,510 meters (considering the 310 meters of the TEV quay). The new berthing infrastructure, combined with the new ship-to-shore cranes and other equipment acquired in 2018, will enable Tecon Santos to simultaneously operate up to three 366-meter-long New Panamax ships, reinforcing the terminal's competitive advantage and increasing the capacity and productivity gain in quay and yard warehousing operations.

In Tecon Vila do Conde, capital expenditure in 1Q20 went mainly to conclude the construction of support buildings (i.e. restaurant, locker room and entrance), investments that are part of the Executive Project that was object of the terminal's leasing contract renewal. The automation of the already built third vehicle gate, the assembling and connection of the lighting structure for the 'C' yard, whose pavement was one of the main improvements at the terminal, and the expansion of the warehousing area for reefers are still in progress and scheduled to be concluded in the second half of 2020.

## ESG

Commitment to human development, safety in operations and respect for the environment, in addition to high level of corporate governance, are strategic pillars that guide the Company's daily operations.

In January 2020, the Company launched the new **Santos Brasil Volunteer Manual** to help employees understand their important role as a transforming agent in society. The new manual highlights details of the "I am a Santos Brasil Volunteer" program, the UN Sustainable Development Goals and tips on how to organize a voluntary action.

The **Zero Accident** campaign, which establishes practices and procedures related to safety as well as preventive behavior, continues to bear fruits. In February this year, the largest container terminal operated by the Company, Tecon Santos, reached a record of 106 days without lost-time injuries.

Likewise, the Company revised, updated and launched its **New Code of Conduct**, mandatory for all its employees and other interested parties (stakeholders), having trained 100% of its employees, remotely and in person. In addition, the reach of the Company's **Confidential Portal** was expanded, which started to record suggestions, doubts, complaints and denunciations also by telephone, in addition to online.

Since 2011, the Company has been publishing its **Sustainability Report** based on the Global Reporting Initiative (GRI) methodology. The report can be accessed at the corporate website ([www.santosbrasil.com.br](http://www.santosbrasil.com.br)) or the company's Investor Relations website (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Following are Santos Brasil's key environmental indicators:

	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>1Q19</b>	<b>1Q20</b>
<b>CO2 Emission</b>								
CO2 Emission (tons)	30,435	30,337	31,437	31,556	32,297	33,515	7,699	6,980
Port Operation (kgCO2e/TEU <sup>1</sup> )	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13.94	12.99
Bonded Warehouses (kgCO2e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	22.89	22.86
Truck Transportation (kgCO2e/TEU)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1.05	1.04
Distribution Center (kgCO2e/TEU)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0.37	1.47
<b>Water</b>								
Water consuption (m³)	82,611	69,858	84,817	110,041	82,724	74,176	17,883	27,300
Employees (Own + Fixed third party)	48,645	50,274	48,539	43,587	41,139	42,498	10,451	10,474
Water consumption (m³) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1.71	2.53
<b>Residues</b>								
Non-recyclable (tons)	117	119	723	594	627	645	207	183
Recyclable (tons)	395	156	1,454	1,646	1,552	2,175	493	542
Total residues (tons)	512	275	2,176	2,239	2,179	2,820	700	725

1. Twenty-Foot Equivalent Unit – unit related to a twenty-foot length container;

Considering occupational safety and health measures to prevent COVID-19, Santos Brasil swiftly took preventive actions to reduce the risk of infection at its facilities, such as control of body temperature at the entrance of terminals, the mandatory use of masks, and the increase in cleaning frequency, among others. Thanks to these measures, no employee tested positive for COVID-19 to date. The main actions taken in the COVID-19 crisis contingency plan were:

- Creation of a virtual crisis committee and dissemination of guidelines on hygiene and prevention via internal communication channels;
- Intensification of hygiene and cleaning of common areas, furniture and other surfaces of frequent contact with products registered with the Ministry of Health;
- Delivery of cleaning kit to operators in order to clean tools, PPE and equipment at the beginning and end of work;
- Constant replenishment of soap and paper towels in the bathrooms and alcohol gel in the administrative and operational areas;
- Suspension of travel, external visits, corporate events, meetings, training and collective events;
- Remote work ("Home Office") for more than 400 administrative employees, risk groups and selected activities;
- Availability and prioritization of the use of technological systems and tools;
- Waiver of biometrics at the entrance gateways of the units;
- Demarcated seats and limited people to use internal transport and restaurant;
- Access control with the use of an infrared thermometer to check body temperature at the entrance of terminals;
- Determination of quarantine and medical care for employees who show symptoms of possible contamination of COVID-19;
- Creation of an internal health channel for monitoring employees on vacation or on leave;
- Isolation of employees belonging to the risk group (over 60 years old and with comorbidities);

In addition, the Company has also participated and supported social actions related to COVID-19, with emphasis on transportation and donations of basic food baskets, water bottles, thermometers, hygiene kits, masks, gloves and respirators for hospitals and social institutes in the cities of Santos and Guarujá.

#### Disclaimer

*We make statements on future events that are subject to risks and uncertainties. Such forward-looking statements are based on the Management's beliefs and assumptions and on information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our current plans, beliefs or expectations as well as those of the Board of Directors and Executive Officers.*

*The reservations regarding forward-looking statements and information also include information on possible or presumed operating results, as well as any statements preceded or followed by or which include words such as "believe", "may", "will", "continue", "expect", "intend", "plan", "estimate" or similar expressions.*

*Forward-looking statements are not guarantees of performance. They involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events, therefore, depending on circumstances that may or may not occur. Future results and creation of value for shareholders may differ materially from those expressed or suggested by said forward-looking statements. Many of the factors that shall determine such results and values are beyond the capacity of control or prediction of Santos Brasil.*

**APPENDIX**
**Consolidated income statement by operating segment – 1Q20 – R\$ thousand**

	<b>Container and General Cargo Port Terminals</b>	<b>Logistics</b>	<b>Vehicle Terminal</b>	<b>Corporate</b>	<b>Eliminations</b>	<b>Consolidated</b>
Gross operating revenue	179,912	68,371	15,349	-	(2,389)	261,243
(-) Deductions from revenue	22,736	12,538	2,373	-	(221)	37,426
<b>Net revenue</b>	<b>157,176</b>	<b>55,833</b>	<b>12,976</b>	-	<b>(2,168)</b>	<b>223,817</b>
(-) Cost of services	126,269	41,033	8,904	-	(2,168)	174,039
Variable/fixed costs	100,160	37,000	4,929	-	(2,168)	139,921
Depreciation/amortization	26,109	4,034	3,975	-	-	34,118
<b>Gross profit</b>	<b>30,908</b>	<b>14,799</b>	<b>4,073</b>	-	-	<b>49,778</b>
(-) Operating expenses	15,629	16,968	1,114	12,590	-	46,301
Selling expenses	11,096	15,560	960	-	-	27,616
G&A and other expenses	4,505	1,388	153	11,694	-	17,740
Depreciation/amortization	29	20	-	896	-	945
<b>EBIT</b>	<b>15,278</b>	<b>(2,168)</b>	<b>2,959</b>	<b>(12,590)</b>	-	<b>3,479</b>
Depreciation/amortization	26,138	4,053	3,975	896	-	35,062
<b>EBITDA</b>	<b>41,416</b>	<b>1,885</b>	<b>6,934</b>	<b>(11,694)</b>	-	<b>38,541</b>
<b>EBITDA pro-forma<sup>1</sup></b>	<b>20,269</b>	<b>173</b>	<b>4,364</b>	<b>(11,694)</b>	-	<b>13,112</b>
(+) Financial result	-	-	-	(22,445)	-	(22,445)
(-) Income taxes (IRPJ / CSLL)	-	-	-	(5,744)	-	(5,745)
<b>Net income</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(13,221)</b>

**Consolidated income statement by operating segment – 1Q19 – R\$ thousand**

	<b>Container and General Cargo Port Terminals</b>	<b>Logistics</b>	<b>Vehicle Terminal</b>	<b>Corporate</b>	<b>Eliminations</b>	<b>Consolidated</b>
Gross operating revenue	181,736	69,043	15,659	-	(2,217)	264,222
(-) Deductions from revenue	21,717	12,651	2,839	-	(205)	37,001
<b>Net revenue</b>	<b>160,019</b>	<b>56,393</b>	<b>12,820</b>	-	<b>(2,012)</b>	<b>227,221</b>
(-) Cost of services	135,995	37,651	9,200	-	(2,012)	180,834
Variable/fixed costs	112,512	33,388	5,397	-	(2,012)	149,286
Depreciation/amortization	23,484	4,262	3,802	-	-	31,548
<b>Gross profit</b>	<b>24,024</b>	<b>18,742</b>	<b>3,621</b>	-	-	<b>46,386</b>
(-) Operating expenses	16,631	17,428	818	11,183	-	46,060
Selling expenses	12,107	15,713	634	-	-	28,453
G&A and other expenses	4,495	1,697	184	10,286	-	16,663
Depreciation/amortization	29	18	-	897	-	944
<b>EBIT</b>	<b>7,393</b>	<b>1,314</b>	<b>2,802</b>	<b>(11,183)</b>	-	<b>327</b>
Depreciation/amortization	23,512	4,280	3,802	897	-	32,492
<b>EBITDA</b>	<b>30,906</b>	<b>5,594</b>	<b>6,605</b>	<b>(10,286)</b>	-	<b>32,819</b>
<b>EBITDA pro-forma<sup>1</sup></b>	<b>11,819</b>	<b>4,015</b>	<b>4,222</b>	<b>(10,286)</b>	-	<b>9,770</b>
(+) Financial result	-	-	-	(13,003)	-	(13,003)
(-) Income taxes (IRPJ / CSLL)	-	-	-	3,623	-	3,623
<b>Net income</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(9,054)</b>

1. With IFRS 16, Port Terminals' and Logistics' EBITDA ceased to reflect leasing and rental expenses. For the purpose of comparison with previous periods and to more accurately reflect the 'cash' operating result of the Company, we calculate "pro-forma EBITDA," which deducts leasing and rental expenses from reported EBITDA.

1Q20

**Consolidated Balance Sheet – 1Q20, 4Q19, 3Q19, 2Q19 and 1Q19 – R\$ thousand**

<b>ASSETS</b>	<b>03/31/2020</b>	<b>12/31/2019</b>	<b>09/30/2019</b>	<b>06/30/2019</b>	<b>03/31/2019</b>
<b>Total Assets</b>	<b>3,198,691</b>	<b>3,196,122</b>	<b>3,203,628</b>	<b>3,176,566</b>	<b>2,886,388</b>
<b>Current Assets</b>	<b>545,612</b>	<b>598,035</b>	<b>627,642</b>	<b>639,327</b>	<b>403,980</b>
Cash and cash equivalents	270,776	266,376	217,685	183,250	249,317
Financial investments	102,121	159,067	246,556	277,059	0
Accounts receivable	121,004	120,432	121,624	132,535	109,009
Inventories	22,864	22,771	23,253	22,995	23,146
Others	28,847	29,389	18,524	23,488	22,508
<b>Non-current Assets</b>	<b>2,653,079</b>	<b>2,598,087</b>	<b>2,575,986</b>	<b>2,537,239</b>	<b>2,482,408</b>
Legal deposits	289,042	284,401	279,326	275,582	270,598
Others	100,604	92,465	90,091	85,753	87,677
Property, plant and equipment	219,940	220,055	297,551	294,761	275,358
Intangible assets	2,043,493	2,001,166	1,909,018	1,881,143	1,848,775

<b>LIABILITIES</b>	<b>03/31/2020</b>	<b>12/31/2019</b>	<b>09/30/2019</b>	<b>06/30/2019</b>	<b>03/31/2019</b>
<b>Total Liabilities</b>	<b>3,198,691</b>	<b>3,196,122</b>	<b>3,203,628</b>	<b>3,176,566</b>	<b>2,886,388</b>
<b>Current Liabilities</b>	<b>246,175</b>	<b>235,712</b>	<b>294,370</b>	<b>311,845</b>	<b>329,022</b>
Social and labor obligations	40,648	34,841	45,356	47,527	37,660
Accounts payable	58,328	60,834	65,823	65,214	56,060
Tax liabilities	13,494	13,280	14,059	13,008	11,553
Loans and financing	52,033	54,076	112,025	129,196	142,636
Obligations with the concession grantor	68,386	60,139	52,350	52,230	75,820
Others	13,286	12,542	4,757	4,670	5,293
<b>Non-current Liabilities</b>	<b>1,612,659</b>	<b>1,608,026</b>	<b>1,551,755</b>	<b>1,521,910</b>	<b>1,220,179</b>
Loans and financing	384,017	382,320	348,866	350,917	75,255
Deferred taxes	7,754	8,498	10,707	10,615	10,503
Provisions	37,256	37,493	36,593	34,661	36,734
Actuarial liabilities	69,543	67,593	44,990	43,815	42,640
Obligations with the concession grantor	1,016,892	1,015,847	1,017,532	989,349	963,008
Others	97,197	96,275	93,067	92,553	92,039
<b>Shareholders' Equity</b>	<b>1,339,857</b>	<b>1,352,384</b>	<b>1,357,503</b>	<b>1,342,811</b>	<b>1,337,187</b>
Paid-in capital	1,081,907	1,081,907	1,080,407	1,074,497	1,074,497
Capital reserves	85,030	84,458	84,145	84,682	83,793
Profit reserves	202,431	202,309	198,346	196,740	196,226
Other comprehensive income (loss)	-24,323	-24,323	-10,398	-10,398	-10,398
Retained earnings/ Accumulated losses	-13,221	-	5,003	-2,710	-9,054
Proposed dividends	8,033	8,033	0	0	2,123